

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER, À FAMÍLIA/CUIDADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

NURSING CARE FOR THE PATIENT WITH ALZHEIMER'S, THE FAMILY AND THE CAREGIVER IN PRIMARY CARE

LUANA PUHL<sup>1</sup>, PAOLA DO PRADO MARTINS<sup>2</sup>, LUCIENE REGINA SOWEK<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem

<sup>3</sup> Docente Mestre do curso de Bacharelado em Enfermagem

**RESUMO:** A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa que causa perda progressiva da capacidade cognitiva e funcional, que geralmente acomete os idosos. A idade e o histórico familiar são os principais fatores de risco para o desenvolvimento da DA. Uma pesquisa descritiva qualitativa foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Ivaí, com o objetivo de analisar os cuidados de enfermagem prestados a idosos portadores da DA. Os resultados mostraram que a DA é conhecida nas UBS pelos enfermeiros como doença neurodegenerativa que afeta a memória, onde a estratificação de risco é uma prática comum para identificar fatores que podem agravar a condição. No entanto, apenas alguns enfermeiros relataram a existência de cuidados específicos para portadores de demência, enquanto muitos se limitam a cuidados gerais. As orientações oferecidas aos familiares são essenciais, mas as dificuldades incluem resistência familiar, preconceitos, falta de programas de apoio e conhecimento limitado sobre a doença. Essas questões destacam a necessidade de intervenções educativas e de suporte para melhorar o manejo da DA e a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** cuidados prestados; demência; doença de Alzheimer; idosos; qualidade de vida.

**Abstract:** Alzheimer's Disease (AD) is a neurodegenerative condition that causes progressive loss of cognitive and functional capacity, which generally affects the elderly. Age and family history are the main risk factors for developing AD. A qualitative descriptive research was carried out in the Basic Health Units (UBS) in the city of Ivaí, with the objective of analyzing the nursing care provided to elderly people with AD. The results showed that AD is known in UBS by nurses as a neurodegenerative disease that affects memory, where risk stratification is a common practice to identify factors that can worsen the condition. However, only a few nurses reported the existence of specific care for people with dementia, while many are limited to general care. The guidance offered to family members is essential, but difficulties include family resistance, prejudice, lack of support programs and limited knowledge about the disease. These issues highlight the need for educational and supportive interventions to improve AD management and patients' quality of life.

**Keywords:** Alzheimer's disease; care provided; dementia; elderly; quality of life.

<sup>1</sup>Contato: luanapuhl7@gmail.com; pradopaula93@gmail.com; sowek@uol.com.br

## 1 Introdução

A doença de Alzheimer (DA ) recebeu este nome em homenagem ao médico alemão Alois Alzheimer, que foi o primeiro a descrever a doença em 1906, o qual estudou a caso de Auguste Deter, mulher de 51 anos saudável, que tinha desenvolvido perda de memória, confusão e dificuldade de compreender o tempo e o que estava ocorrendo no ambiente em que estava, quando Auguste Deter faleceu então Alois Alzheimer estudou seu cérebro descrevendo as alterações encontradas (Monteiro, 2018).

A DA é uma doença neurodegenerativa que, com o tempo, causa perda de capacidade cognitiva e funcional, tendo a morte como o pior desfecho. Este agravo geralmente acomete os idosos, sendo mais raro em pessoas com menos de 65 anos, o que é conhecido como Alzheimer precoce. A idade e o histórico familiar são os principais fatores de risco para o desenvolvimento da condição, com o risco aumentando proporcionalmente ao número de familiares de primeiro grau afetados (Sarmiento, 2023, p.10).

Habitualmente, a doença é de evolução lenta e pode afetar o indivíduo de diferentes maneiras. O padrão mais comum de sintomas começa de forma insidiosa, com a piora gradual da memória, acompanhada de dificuldades na apreensão de novas informações e perda da habilidade de realizar tarefas da vida diária. À medida que a doença evolui, a deterioração é progressiva e as pessoas experimentam dificuldades no gerenciamento da sua vida, o que as torna dependentes de ajuda para a realização de simples tarefas do dia a dia. Na fase avançada, há em dificuldades para executar as atividades básicas como tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, comer e outros afazeres da vida diária; a pessoa perde a capacidade de se comunicar, deixa de reconhecer seus familiares e amigos, fica restrita ao leito e dependente de cuidados permanentes em horário integral (Alzheimer's Association, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Alzheimer's Disease International (ADI - Associação Internacional da Doença de Alzheimer) referem que a prevalência e a incidência indicam crescente aumento em pessoas mais velhas, e os países em transição demográfica serão os que sofrerão mais com esse crescimento.

O número total de pessoas com demência no mundo foi estimado em 35,6 milhões em 2010. Em 20 anos, o número deve quase dobrar, chegando a 65,7 milhões em 2030 e 115,4 milhões em 2050. A cada ano, são registrados 7,7 milhões de novos casos de demência, o que significa que a cada quatro segundos surge um novo caso de demência em algum lugar do mundo (Farfan *et al.*, 2017, p.2).

A Estratégia Saúde da Família, onde o enfermeiro tem um papel fundamental, que é o de coordenar as ações do cuidado, se apresenta como uma ferramenta essencial para promover o cuidado integral à população. Com o aumento de casos da DA, o enfermeiro tem por objetivo uma atenção mais especializada nos cuidados a esses pacientes, implantação de métodos para a promoção à saúde e também garantir suporte à família/cuidador que conviverá com o idoso portador de DA.

O cuidador informal principal é uma pessoa que cuida de um idoso sem receber remuneração por seus serviços, mas dedica mais tempo e ajuda nas tarefas que o idoso precisa. A escolha de cuidar de um familiar idoso pode depender de vários

fatores, como tradições familiares, problemas financeiros e sentimentos de responsabilidade matrimonial ou filial (Ribeiro *et al.*, 2022, p.3).

A partir desse contexto, surge o questionamento: como é realizada a assistência da enfermagem ao idoso portador de DA e sua família/ cuidador na atenção primária? Logo, esse artigo tem por objetivo geral compreender como são realizados os cuidados de enfermagem na atenção primária ao paciente idoso portador de Alzheimer, à família/cuidador e quais são os benefícios deste cuidado e como objetivos específicos reconhecer como se dá a atuação da equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS), em especial do enfermeiro, aos idosos portadores de DA em sua área de abrangência, levantar que tipo de cuidados são realizados no domicílio desses pacientes pela equipe de enfermagem da UBS e investigar que assistência é dada aos familiares e cuidadores dos portadores de DA no domicílio pela equipe de enfermagem da Unidade Básica de Saúde.

A atenção primária é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), a qual busca oferecer um cuidado integral à saúde que envolve promoção à saúde, proteção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, cuidados paliativos e redução de danos.

O idoso portador da DA está em cuidados paliativos habitualmente em seu domicílio. Logo, o enfermeiro da atenção primária realizará cuidados a este idoso em sua unidade básica e no domicílio do idoso portador de DA, buscando reduzir os danos causados pela doença e promover uma melhor qualidade de vida a este idoso. Além de prestar cuidados aos idosos portadores de DA, o enfermeiro também deve realizar cuidados direcionados à família e aos cuidados.

Compreender como é realizado o cuidado da enfermagem na atenção primária ao idoso portador de DA e observar se com esses cuidados há melhoria na qualidade de vida dos idosos e da família/cuidador, são essenciais para o planejamento das ações de cuidado e para a implantação de políticas públicas.

## **2 Material e métodos**

Foi utilizado o método de pesquisa exploratória qualitativa com objetivo de analisar os cuidados prestados aos idosos portadores de Alzheimer e seus familiares pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Ivaí. A pesquisa foi realizada a partir de um questionário elaborado com 7 (sete) questões, as quais foram entregues para a equipe de enfermagem das UBS junto ao Termo de consentimento livre e esclarecido. Foi estipulado o período de 3 (três) semanas para que o questionário fosse devolvido com as respostas das equipes. Passado o tempo estimado, foram obtidos apenas 6 (seis) questionários respondidos de um total de 10 (dez) questionários entregues e, devido ao tempo para desenvolver a pesquisa, não foi possível aguardar os outros 4 (quatro) restantes. A coleta de dados foi realizada no período de 29/08/2024 a 23/09/2024.

Após analisar as respostas de cada questão, seguimos para a etapa seguinte que consistiu em realizar a comparação entre as respostas obtidas e os artigos

científicos no intuito de relacionar os dados obtidos através da pesquisa com a literatura disponível em fontes de caráter confiáveis. Dessa maneira foi possível desenvolver o tópico de resultados e discussão desta pesquisa que foi dividida em sub-tópicos para que houvesse maior entendimento sobre o tema.

A pesquisa de literatura foi realizada nas seguintes bases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), sites oficiais do Ministério da Saúde, site do IBGE, periódicos de Enfermagem e Google acadêmico, os quais tratam-se de fontes confiáveis.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos completos em português ou inglês, disponíveis em plataformas online, publicados entre 2015 a 2024. Os artigos selecionados precisavam ser relevantes e informativos sobre o tema. Já os critérios de exclusão abrangeram artigos que não abordassem o tema proposto, que apresentassem informações escassas ou que não contribuíssem para o desenvolvimento do estudo.

### **3 Resultados e discussão**

A pesquisa realizada nas unidades básicas de saúde (UBS) no município de Ivaí revelou uma série de informações sobre o manejo da Doença de Alzheimer (DA) e a assistência prestada a esses pacientes. Os resultados obtidos foram organizados em categorias para que fossem melhor compreendidos.

#### **3.1 Compreensão da doença**

Em todas as UBS's a DA foi descrita como uma doença neurodegenerativa que afeta a memória, o comportamento e as funções cognitivas do paciente. Essa compreensão é fundamental para que haja um desenvolvimento estratégico acerca dos cuidados que serão prestados.

A doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa de caráter progressivo e irreversível, ocasionada pela morte de células cerebrais e pela formação de placas de proteína beta-amilóide e emaranhados de proteína tau no cérebro. É a principal causa de demência em todo o mundo, representando mais da metade de todos os casos. A etiologia da patologia ainda não é completamente compreendida; entretanto, fatores genéticos, ambientais e hábitos de vida podem estar relacionados ao seu desenvolvimento. Com a progressão da doença, além da perda de memória, os pacientes passam a apresentar desorientação e dificuldade de raciocínio. Em seus estágios mais avançados, as funções cognitivas e as habilidades de realizar tarefas simples são prejudicadas, ocasionando diversos prejuízos à qualidade de vida dos pacientes acometidos (Ferrari; Sobri, 2021; Griffiths; Seth G.N Grant, 2023).

Analisando-se as respostas dadas quanto à doença, nota-se que ainda falta um conhecimento mais específico e aprofundado, pois a compreensão acerca da DA

limita-se apenas em ser “*uma doença neurodegenerativa que afeta a memória e o comportamento*” como foi descrita pelos entrevistados.

As diversas leituras realizadas possibilitam compreender que ainda se fazem presentes as limitações sobre o conhecimento adquirido pelo profissional da enfermagem sobre a fisiopatologia do Alzheimer. Santos (2023, p.09) afirma que:

O déficit e a falta de informação levam a falta de paciência nos cuidados individualizados ao paciente com DA por profissionais e familiares. Percebe-se que há diversos textos na literatura que informam as necessidades implicadas no cuidado e tratamento do idoso com a DA, a maioria das publicações também se referem aos cuidadores e a saúde deles. Entretanto, não é dada visão a necessidade da atenção e cuidado do profissional enfermeiro com enfoque em pesquisas que visem a construção de planos de cuidados que resultem em diminuir as consequências da doença e manter a qualidade de vida e autonomia do portador. É salientado que o processo de saúde e doença em casos de idosos com Alzheimer não se trata apenas da pessoa acometida, mas sim do binômio idoso-cuidador familiar.

Assim, é importante que o profissional de enfermagem esteja sempre em formação contínua, adquirindo conhecimento através de especialização profissional, na participação ou promoção de eventos sobre a temática, e no convívio com pacientes e familiares (Oliveira *et al.*, 2014).

### 3.2 Cuidados específicos realizados aos portadores de demências

Os profissionais de enfermagem são responsáveis por gerir o cuidado com o paciente portador de DA, devendo elaborar diferentes métodos de assistência ao paciente e família, visando a heterogeneidade que todo envelhecimento traz e não restringindo o cuidado apenas à doença para buscar um total de qualidade (Farfan *et al.*, 2017).

Conforme as respostas dos questionários, os principais métodos de cuidados voltados ao portador de DA são baseados na classificação de risco, acompanhamentos e orientações ao familiar e ao idoso, conforme se constata na fala do enfermeiro 1: “*Realizada estratificação de risco fazendo e acompanhamento para evitar fatores de risco como acidentes domésticos, cuidados com a higienização pessoal, nutrição, hidratação e orientação aos familiares quanto a administração correta de medicamentos*”.

A estratificação de risco do idoso realizada pela atenção primária em saúde, embora exista a pouco tempo, apresenta dificuldades na sua implementação. É de extrema importância a execução da classificação, pois possibilita um cuidado com equidade e com organização dos fluxos, mesmo com uma vasta literatura acerca dos cuidados com idosos, ainda há dificuldades na sua aplicação.

É recomendado que as equipes de saúde utilizem a classificação de risco para organizar as agendas e implementar o uso de recursos tecnológicos disponíveis com prioridade aos pacientes crônicos que necessitam de maior atenção. Devem ser estratificados como baixo, médio e alto risco das diferentes condições crônicas de

saúde. A avaliação precisa priorizar não só a idade, mas também o grau de vulnerabilidade clínico-funcional dos idosos, assim, podemos avaliar, estruturar e assegurar que cada usuário obtenha o atendimento apropriado de acordo com suas demandas particulares (Pinheiro *et al* 2019).

É crucial enfatizar a relevância do Modelo de Cuidados Crônicos, pois ele permite a administração de pacientes crônicos com cuidado em várias dimensões. Ao examinar as vulnerabilidades das políticas públicas na área da saúde, nota-se que há uma fragilidade em relação à saúde dos idosos, que não recebem uma atenção especial, principalmente em nações de renda baixa e média, como é o caso da América Latina. É crucial investir na atenção básica de saúde, focada na promoção à saúde (Soares *et al.*, 2021).

O enfermeiro 3 destaca a importância das visitas domiciliares aos idosos portadores de DA: *“É realizada visita domiciliar pela agente comunitária de saúde, visita mensal da enfermagem. Se houver necessidade é realizada visita domiciliar do médico da unidade. Alguns pacientes são encaminhados a consultas com geriatra.”*

A visita domiciliar é essencial, pois possibilita o conhecimento da realidade e necessidades com a estratificação de riscos, auxilia no plano de ação de cuidados a esse idosos e sua família considerando o grau de risco que apresenta em diversos âmbitos (Correia *et al.*, 2019).

Para Verdi *et al.* (2005, p.173, apud Ferreira 2014 p.27) a visita domiciliar:

[...] tem como objetivos: prestar cuidados de enfermagem no domicílio, quando for conveniente para o paciente, para a família e para o serviço de saúde, orientar um ou mais membros da família para a prestação de cuidados no domicílio; supervisionar os cuidados delegados à família; orientar a família sobre questões relativas à saúde, recolher informações sobre as condições sócio sanitárias da família, por meio de entrevista e observação.

A atenção domiciliar destaca-se e se estabelece como um instrumento crucial para o desenvolvimento do cuidado, observância de princípios como a expansão do acesso, o acolhimento, a equidade, a humanização e a totalidade do atendimento. (DIAS *et al.*, 2015). O cuidado domiciliar realizado pelos enfermeiros deve ser exercido de modo educativo com o indivíduo e sua família para que possa ter continuidade do cuidado no dia a dia pelo indivíduo e seu familiar/cuidador de acordo com a realidade e necessidades de cada paciente crônico e família (Ferreira 2014).

Ainda quanto à importância da visita domiciliar, Oliveira (2019, p. 9) destaca que:

A visita domiciliar deve ser entendida como método, técnica e instrumento, devendo ser realizada uma escuta qualificada, estabelecendo vínculo e acolhimento adequados. Como a visita domiciliar pode ser ampla e complexa, é necessário que os profissionais sejam bem qualificados e capacitados para tal modelo assistencial.

Logo, o domicílio converte-se num espaço privilegiado para as ações de prevenção, promoção e educação em saúde, reforça vínculos entre os profissionais

de saúde e os usuários, além de possibilitar à equipe o conhecimento acerca da realidade e das necessidades mais prementes dos pacientes e seus familiares.

### 3.3 Atuação das Equipes

A assistência ao portador de DA não se limita apenas à equipe de enfermagem, envolve também outros profissionais como médicos, fisioterapeutas e ACS. Desta maneira forma-se uma equipe multidisciplinar que irá atuar de maneira conjunta visando sempre o bem-estar do paciente e fornecendo uma assistência de qualidade.

Pesquisas indicam que uma equipe multidisciplinar pode proporcionar tratamentos mais eficazes e eficientes para as demências. Isso acontece porque os idosos com Alzheimer experimentam uma variedade de sintomas. É essencial procurar estratégias de cuidado que aliem a diminuição dos gastos com saúde à maior eficácia possível. A existência de uma equipe multidisciplinar pode proporcionar assistência eficaz aos idosos com Alzheimer, pois reduz o acesso a vários serviços ou terapias ineficazes (Bertazone. *et al* 2016)

De acordo com a enfermeira 3, a equipe da UBS será acionada para realizar cuidados em domicílio *“através das visitas das ACS 's, onde irão identificar os pacientes e comunicar a equipe de enfermagem”*. Já as enfermeiras 1 e 5 relatam que o serviço é acionado *“através de familiares que chegam à unidade de saúde com queixas”* e *“geralmente os familiares entram em contato com a unidade para que possamos agendar uma avaliação, seja no próprio serviço ou em domicílio”*.

Pode-se destacar o importante trabalho do ACS, que assim como o enfermeiro, é peça fundamental nas Unidades Básicas de Saúde, pois servem como um elo entre o enfermeiro e a comunidade. É por esse principal motivo que os ACS's devem conhecer pelo menos um pouco sobre a legislação e as políticas relacionadas à assistência ao idoso, o perfil epidemiológico de sua população e as situações de risco, a fim de poder executar suas ações junto à equipe de ESF (UFMA, 2014).

A enfermeira 6 refere uma atenção mais especializada: *“é realizada visita juntamente com médico para avaliação das necessidades dos pacientes e assim feito encaminhamento.”* Ressalta que *“se houver necessidade é realizada visita domiciliar do médico da unidade”*.

Sobre a intervenção do médico na visita domiciliar aos idosos afetados pelo Alzheimer e sua família, existem poucas evidências científicas da intervenção médica em comparação a outros profissionais de saúde, como os enfermeiros. Um outro aspecto notado foi a ausência de capacitação do médico para conduzir a visita domiciliar (Tinoco *et al.*, 2022). Além disso, identificou-se a ausência de instruções fornecidas aos cuidadores de idosos com Alzheimer pelos profissionais que realizam a visita domiciliar, sobre a orientação essencial para os cuidados básicos do paciente, como a maneira correta de dar banho no paciente e condições de higiene, visando minimizar os danos causados pela evolução natural da doença.

Nos cuidados fornecidos na atenção primária em saúde, cabe ressaltar que a Política Nacional de Atenção Básica foi desenvolvida a partir de uma equipe multiprofissional, formada de modo verticalizado, na qual o indivíduo e família contam com uma abordagem composta de diversos olhares por distintos profissionais (Araujo *et al.*, 2007, p.12).

### 3.4 Auxílio aos familiares dos portadores da doença

No que diz respeito ao cuidado de indivíduos com Alzheimer, a tendência atual sugere que esses idosos permaneçam em suas residências, sob a supervisão de suas famílias, com o objetivo de proporcionar conforto e dignidade. Esta circunstância faz com que alguns parentes assumam a responsabilidade pelo cuidado do idoso, sem ter passado por qualquer preparação ou formação específica, resultando em encargos físicos, psicológicos, sociais e monetários (Vizzacchi *et al.*, 2015).

Quando um familiar assume a responsabilidade de cuidar de um idoso portador de DA, muitas vezes sozinho sem apoio dos demais familiares, pode enfrentar sentimentos como angústia, solidão e tristeza pela complexidade que envolve cuidar de um idoso com Alzheimer, pois há uma sobrecarga física e emocional, tendo frequentemente seu tempo de lazer, autocuidado, descanso e vida social deixada de lado. Portanto, a DA traz dificuldades não só na vida do portador mas de sua família, sendo necessário incluir os demais membros da família no cuidado para não causar sobrecarga apenas para uma pessoa. Tendo em vista as dificuldades que os familiares de idosos portadores de DA enfrentam, os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, será responsável em gerir os cuidados, incluir o familiar em um plano de cuidado e elaborar um plano de cuidado personalizado de acordo com a fase da DA que a família está enfrentando para lhe dar suporte (Ilha *et al.*, 2014).

Durante o estudo foi identificado que o auxílio prestado ao familiar do portador de DA é baseado unicamente em orientações sobre a doença e o acompanhamento da equipe de enfermagem para auxiliar na prestação de cuidados. Segundo o enfermeiro 1: *“Somente realizado orientações aos familiares”*.

Ximenes, Rico e Pedreira (2014, p.5228) afirmam que:

Existe um despreparo entre as pessoas para lidar com a responsabilidade e sobrecarga que é cuidar de um idoso afetado por DA, pois em geral, existe um desconhecimento sobre a doença, sobre como agir, como entender a pessoa afetada e seus próprios sentimentos, produzindo desgaste emocional, físico e psicológico tanto para o cuidador quanto à família por causa da longa duração do tratamento e da perda gradual das funções cognitivas do idoso, evoluindo para quadros de total dependência e exigindo cada vez mais a dedicação daqueles que com eles convivem. Através da realidade vivenciada pelos cuidadores familiares dos idosos com DA, a enfermagem pode contribuir concretamente para o bem-estar psíquico e físico não só do idoso, mas também das famílias que cuidam deles, podendo atuar identificando os fatores que levam a tais sentimentos, ajudando os cuidadores a reconhecê-los e auxiliando no planejamento de alterações na rotina que possam contribuir para

a diminuição da tensão emocional, podendo ainda, realizar atividades educativas e encaminhamentos para apoio psicológico.

Quando se fala em cuidado na área da neurogeriatria estamos falando de toda uma equipe interdisciplinar que realiza o cuidado integral ao idoso portador de Alzheimer o que envolve o binômio idoso-família com orientação a famílias, treinamentos de cuidado, avaliação do estado neurológico (Santana *et al.*, 2009).

Um dos maiores desafios para os cuidadores familiares de idosos com Alzheimer é a restrição da vida social. Foi constatado que a maior parte dos cuidadores não integra grupos de apoio social. Apesar do progresso em tecnologias de comunicação como telefone, internet, televisão, rádios, entre outros, isso não atende completamente às necessidades biopsicossociais das pessoas. Isso ocorre porque essas atividades tecnológicas de comunicação acontecem no ambiente doméstico, local onde o idoso é cuidado. No Brasil, as estruturas de apoio social para cuidadores familiares de idosos com Alzheimer continuam vulneráveis e de difícil acesso. Isso ocorre porque o auxílio oferecido pelas instituições se limita a fornecer informações sobre a doença, direcionar os familiares nos cuidados com o idoso e fomentar grupos de suporte. A dificuldade é causada pela ausência de apoio familiar e formal na distribuição do cuidado ao idoso, permitindo que o cuidador tenha acesso às redes de apoio disponíveis e mantenha uma relação social com os demais (Seima *et al.*, 2014).

### 3.5 Dificuldades encontradas na assistência

O cuidado com o idoso portador de Alzheimer apresenta vários obstáculos no seu processo. Dentre as dificuldades relatadas pelos enfermeiros no questionários estão a resistência familiar em aderir aos cuidados orientados, preconceito familiar em aceitar o tratamento especializado, falta de programas governamentais, uso inadequado dos medicamentos e falta de conhecimento sobre a doença.

Além das citadas acima, outras dificuldades encontradas no cotidiano, pela família no cuidado aos portadores de DA, incluem: a dificuldade de reconhecimento dos familiares, esquecimento de locais, não aceitação da patologia pelo próprio doente, dificuldade de aceitação das medidas de higiene básica, dificuldades no manejo do dinheiro, dificuldade no controle da medicação, agressividade e riscos a saúde física (Ilha *et al.*, 2016).

Os portadores de DA muitas vezes podem apresentar dificuldades em realizar suas atividades de vida diária o que pode tornar mais difícil o papel do cuidador (Poltronieri, 2011).

O enfermeiro 6 fala que a maior dificuldade é “a falta de conhecimento sobre a doença”. Constata-se, em alguns estudos, o desconhecimento por parte de alguns enfermeiros sobre o processo de alterações ocasionados pela DA, porém, a maioria dos enfermeiros consegue perceber os sinais e sintomas que caracterizam a doença. Entretanto, não conhecem os aspectos relacionados ao manejo da enfermidade. O cuidado que precisa ser oferecido é mais do que um ato, é uma responsabilização,

promovendo um vínculo afetivo (Steffany *et al.*, 2021, p.75). Portanto, é crucial a capacitação da equipe de enfermagem para lidar com as necessidades concretas dos idosos com Alzheimer e seus cuidadores familiares, dado que a rede de serviços de saúde não possui a atenção profissional especializada necessária para atender a esse grupo (Golçalves *et al.* 2020).

O enfermeiro 5 diz: “*Falta de programas*” como a maior dificuldade encontrada no cuidado. Segundo o Estatuto do idoso, Art. 15, é garantida a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do SUS, garantindo-lhe o acesso universal e igualitário. 2.º, fornecer aos idosos, gratuitamente: medicamentos, especialmente os de uso continuado, assim como próteses, órteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação. Essas normas se aplicam a idosos em geral, não necessariamente aos portadores de Alzheimer mas, atendem as necessidades dos idosos ajudando assim no cuidado com o idoso portador de Alzheimer.

Contudo, mesmo diante da existência de leis e protocolos de saúde dirigidos aos idosos, isto não é o suficiente para solucionar todas as dificuldades que o cuidado dispensado a um portador de Alzheimer traz. Com base nessa declaração, a literatura contribui para a formulação de políticas públicas que visem atender às necessidades dos profissionais de assistência e dos familiares durante o processo de cuidar do idoso com Alzheimer. Mas, é preciso também levar em conta os elementos sociais, econômicos e culturais que permeiam o ato de cuidar, além da implementação de recursos que apoiem também o cuidador familiar (Gonçalves *et al.*, 2020).

Quando questionado sobre as dificuldades, o enfermeiro 2 respondeu que “*a maior dificuldade é a resistência de alguns familiares em aceitar e realizar os cuidados que a equipe orienta*”. O papel do enfermeiro é atuar como mediador entre o paciente, a família e a equipe de saúde, por meio de cuidados educativos nessa mediação. Nesta parceria, utilizam-se ferramentas como o genograma e o ecomapa como ferramentas para analisar a estrutura familiar e as interações que acontecem entre os integrantes da família e além dela. Esses proporcionam uma visão ampla de todos os procedimentos que estão ocorrendo na família, além de valorizar a ligação com a família e a identificação de possíveis elementos de risco (Ramos *et al.*, 2012).

#### **4 Conclusão**

A presente pesquisa abordou a questão dos cuidados de enfermagem voltados ao idoso portador de Alzheimer e suas famílias/cuidadores. Neste trabalho foi identificado que ainda há pouco conhecimento sobre a doença de Alzheimer e como dar assistência ao idoso portador de DA e à sua família.

Primeiramente foi questionado aos profissionais de enfermagem sobre o que eles entendem por “Doença de Alzheimer”, concluindo-se que ainda é escasso o conhecimento, sendo apenas reconhecida como uma doença neurodegenerativa que afeta a memória.

Em um segundo momento desta pesquisa, abordou-se sobre os cuidados específicos que são realizados aos portadores de Alzheimer pela equipe da UBS. Conforme as respostas dos questionários, os principais métodos de cuidados voltados ao portador de DA são baseados na classificação de risco, acompanhamentos e orientações ao familiar e ao idoso, sendo que alguns profissionais ainda relataram não serem realizados cuidados específicos.

Conclui-se que os cuidados voltados à família dos portadores de Alzheimer nas UBS de Ivaí são baseados em orientações e acompanhamento da família pelo enfermeiro. As dificuldades encontradas no cuidado são em relação à resistência familiar em aceitar o tratamento, faltas de programas governamentais, a falta de conhecimento sobre a patologia e a dificuldade em administrar os medicamentos de forma correta.

Esse estudo foi uma importante ferramenta para entender melhor onde estão situadas as deficiências de um cuidado efetivo, que melhorem a qualidade de vida dos idosos portadores de Alzheimer e seus familiares e cuidadores por meio de cuidados realizados pela UBS onde são realizados os acompanhamentos de doenças crônicas como o Alzheimer.

Por meio das pesquisas realizadas nas bases de literatura usadas para fazer um comparativo com os resultados do estudo, foi possível observar que o tema é limitado e não possui literatura suficiente e atualizada para que o estudo fosse mais aprofundado. De todo modo, conclui-se que os objetivos do estudo foram atingidos e espera-se que possa contribuir para um cuidado mais qualificado ao portador de DA e seus familiares e cuidadores.

## **Agradecimentos**

### **Por Paola do Prado Martins**

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre me mostrar o caminho certo a seguir e abençoar minha trajetória até o momento. Sei que nunca desistiu de mim e todas as vezes que me senti perdida ele me mostrou que está comigo e colocou pessoas iluminadas para me guiar durante o percurso.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço à nossa orientadora Luciene, cuja orientação, paciência e conhecimento foram fundamentais durante todo o processo de pesquisa e redação. Sua dedicação e apoio fizeram toda a diferença.

Agradeço também aos amigos, que ofereceram palavras de encorajamento e apoio, tornando essa jornada mais leve e agradável. Tenham certeza que a amizade de cada um me ajudou a crescer.

Um agradecimento especial à minha família, que sempre esteve ao meu lado, dando apoio emocional e incentivando a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores. Em especial à minha mãe, que nunca mediu esforços para me ajudar, esteve comigo nos momentos mais difíceis e quando tudo parecia não ter saída, foi minha luz no fim do túnel. A todos vocês, muito obrigada!

### Por Luana Puhl

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus que me deu capacidade, força e saúde para realizar e concluir este trabalho.

Agradeço a nossa orientadora Luciene Regina Soweck, que sempre esteve disposta a nos ajudar com muito carinho e paciência, compartilhando seu conhecimento durante todo trabalho.

Agradeço aos meus Pais e família por todo amor, incentivo e apoio em todos os momentos importantes da minha vida.

Um agradecimento a todos os professores do curso de enfermagem do Cescage que através de todos conhecimentos compartilhados nesta trajetória permitiram estarmos realizando este trabalho de conclusão de curso.

Agradeço também a todos amigos que estiveram presentes apoiando durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho.

Por fim agradeço a minha dupla Paola do Prado Martins, pelo companheirismo, troca de conhecimentos e compreensão durante todo o desenvolvimento do trabalho.

### Referências

ALVES GONÇALVES, FABIANA CRISTINA; SAMPAIO LIMA, ISRAEL COUTINHO. Alzheimer 's disease and the challenges of nursing care towards elderly people and their family caregivers. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar | Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online);12: 1274-1282, jan.-dez. 2020. ilus | LILACS | BDEFN. Acesso em 13 nov 2024.

ALVIM, ANDRÉ LINHARES et al., Avanços na compreensão patogênica, etiológica, diagnóstica e terapêutica da doença de Alzheimer: uma revisão abrangente. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 4, pág. e72106, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n4-346. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/72106>. Acesso em: 13 nov 2024.

ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Editora Fiocruz, 2007. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/kwxbt> > acesso em 02 nov 2024

BERTAZONE, Thaís Mara Alexandre et al. Ações multidisciplinares/interdisciplinares no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 1, p. 144-153, 2016. Disponível em: Ações multidisciplinares/interdisciplinares no cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer. Acesso 01 nov 2024

CAMPOS, LUCAS DE ALMEIDA et al., A reorganização familiar após o diagnóstico de doença de Alzheimer. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e12996317, 2020. Universidade Estácio de Sá, Brasil. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6317>. Acesso em 13 nov 2024.

CORREA, LUCIANA PÓVOAS et al., Intervenções de enfermagem nos cuidados aos pacientes idosos com Alzheimer: revisão integrativa. **Rev. enfer. UFPI**; 5(1): 84-88, jan.-mar. 2016. ilus Artigo em Português | BDEFN - Enfermagem. Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31457>. Acesso em 16 out 2023.

DE OLIVEIRA, KAMILA STHEFANY ANDRADE; DE LUCENA, MARIANNA CARLA MAIA DANTAS; ALCHIERI, JOÃO CARLOS. Estresse em cuidadores de pacientes com Alzheimer: uma revisão de literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 47-64, 2014. Disponível em: Estresse em cuidadores de pacientes com Alzheimer: uma revisão de literatura | Estudos e Pesquisas em Psicologia. > Acesso em 13 de nov 2024.

DIAS, Mariana Borges; SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro; NUNES MRMTP, Zachy MLR. A Política Nacional de Atenção Domiciliar no Brasil: potencialidades, desafios, e a valorização necessária da Atenção Primária a Saúde. *J Manag Prim Heal Care*, v. 6, n. 1, p. 1-7, 2015. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=DIAS++2015+domiciliar&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1732831386039&u=%23p%3DvaOhTcvHkhkJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=DIAS++2015+domiciliar&btnG=#d=gs_qabs&t=1732831386039&u=%23p%3DvaOhTcvHkhkJ). > Acesso em 02 nov 2024

FARFAN, ANNE ELIZE DE OLIVEIRA et al., Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. **CuidArte, Enferm**, p. 138-145, 2017. Disponível em: Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer | CuidArte, Enferm;11(1): 138-145, jan.2017. | BDEFN (bvsalud.org). Acesso em 15 out 2023.

FERREIRA, Antônio Milton Oliveira. Visita domiciliar realizada pelo/a enfermeiro/a com enfoque na funcionalidade global da pessoa idosa: um estudo misto. 2019. Disponível em: Visita domiciliar realizada pelo/a enfermeiro/a com enfoque na funcionalidade global da pessoa idosa: um estudo misto | Niterói; s.n; 2019. 104 p. | LILACS | BDEFN. > acesso em 12 nov 2024

GUIMARÃES, TÂNIA MARIA ROSA et al., Assistência da enfermagem aos pacientes com doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Universidade de Pernambuco (UPE) FENSG, Recife-PE. Vol.Sup.n.38. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1984/1221>. Acesso em 19 out 2024.

GONÇALVES, Fabiana Cristina Alves; LIMA, Israel Coutinho Sampaio. Alzheimer's and the challenges of nursing care for the elderly and their family caregiver/Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 1274-1282, 2020. Disponível em: Alzheimer's and the challenges of nursing care for the elderly and their family caregiver / Alzheimer e os desafios dos cuidados de enfermagem ao idoso e ao seu cuidador familiar | Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.> acesso em 19 out 2024

Griffiths J, Grant SGN. Synapse pathology in Alzheimer's disease. *Semin Cell Dev Biol*. 2023 Apr;139:13-23. doi: 10.1016/j.semcdb.2022.05.028. Epub 2022 Jun 9. PMID: 35690535. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35690535/>.> Acesso em 29 out 2024

**IBGE: População brasileira envelhece em ritmo acelerado**, 2008. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13577-asi-ibge-populacao-brasileira-envelhece-em-ritmo-acelerado>. Acesso em 30 out 2023.

ILHA, SILOMAR *et al.*, Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 138-146, 2016. Disponível em: SciELO - Brasil - Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. Acesso em 11 nov 2024.

MACENA, WAGNER GONÇALVES; HERMANO, LAYS OLIVEIRA; COSTA, TAINAH CARDOSO. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. **Revista Mosaicum**, v. 15, n. 27, p. 223-238, 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/64992526/16\\_ALTERACOES\\_FISIOLOGICAS\\_DECORRENTES\\_DO\\_ENVELHECIMENTO\\_223\\_238.pdf](https://www.academia.edu/download/64992526/16_ALTERACOES_FISIOLOGICAS_DECORRENTES_DO_ENVELHECIMENTO_223_238.pdf) > Acesso em 30 out 2023.

MALTA, HELLEN et al., Práticas de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado a idosos com demência. **Interface** (Botucatu). 2020; 24(Supl. 1): e190449 Disponível em : <https://www.scielo.br/j/icse/a/QmzZjt6Sh3b7FtmdnCyPBGH/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em 17 out 2023.

MARINS, ALINE MIRANDA FONSECA et al., Mudanças de comportamentos de idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. **Esc. Anna Nery** 20 (2) • Apr-Jun 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/GDDrj9PsLd79QjNSfrc9NHR/?lang=pt#> > Acesso em: 14 out 2024.

MARTINS, MARIA et al., (2023). A intervenção do Enfermeiro Especialista em Reabilitação na sobrecarga do familiar cuidador do idoso com demência. Protocolo Scoping Review. **Servir**, 2(06), e31284. Disponível em:

<https://doi.org/10.48492/servir0206.31284>. Acesso em 06 set 2023.

MARQUES, YANCA SILVEIRA et a., Doença de Alzheimer na pessoa idosa/ família: potencialidades, fragilidades e estratégias. **Cogitare Enferm.** 2022, v27:e80169. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cenf/a/8N5pZryQ6nsgBVbbxLGJhyp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 out 2024.

MENEZES, CAMILA DA SILVA et al., Assistência de enfermagem ao paciente com Alzheimer no Atendimento Primário. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, e4813545758, 2024. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45758>. Acesso em 11 nov 2024.

MONTEIRO, Wallace Henrique Maciel. Doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos. **Revista Saberes, Rolim de Moura**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: SciELO - Brasil - A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. Acesso em 01 dez 2024

NOGUEIRA, DENISE LIMA et al., Processo de enfermagem: uma ferramenta para cuidado ao idoso com Alzheimer. **Rev. enf. UFPE online**. Pernambuco, 2011,p.1518-1525. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1033293>. Acesso em 16 out 2023.

OLIVEIRA, DANIELLY CARLA DE. **Concepções de profissionais de saúde da atenção básica sobre o cuidado a idosos acometidos com doença de Alzheimer**. TCC Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Campus Cuité, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/6789/DANIELLY%20CARLA%20DE%20OLIVEIRA%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20ENFERMAGEM%20CES%202018.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em 12 nov 2024.

PESTANA, LUANA; CALDAS, CÉLIA. Cuidados de enfermagem ao idoso com Demência que apresenta sintomas comportamentais. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília 2009 jul-ago; jul-ago; 62(4): 583-7. Disponível em :

<https://www.scielo.br/j/reben/a/W9mBJTXmfGZD96pm6GkzQxJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 out 2023.

PINHEIRO, Juliana Viana et al. Ferramenta para avaliação e gestão da visita domiciliar na atenção primária à saúde: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1818-1818, 2019..Disponível em:Ferramenta para avaliação e gestão da visita domiciliar na atenção primária à saúde: um relato de experiência | Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Acesso em 10 nov 2024

POLTRONIERE, SILVANA *et al.*, DOENÇA DE ALZHEIMER E DEMANDAS DE CUIDADOS: o que os enfermeiros sabem? **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2011 jun;32(2):270-8. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/3cYxYjqCSTd7dBDmT8P58cJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 out 2023.

RAMOS, JOSE LÚCIO COSTA; DE MENEZES, MARIA DO ROSÁRIO. Cuidar de idosos com doença de Alzheimer: um enfoque na teoria do cuidado cultural. **Rev Rene**, v. 13, n. 4, p. 10, 2012.Disponível em: Cuidar de idosos com doença de alzheimer: um enfoque na teoria do cuidado cultural - Dialnet. Acesso em 13 nov 2024.

RIBEIRO, HIANKA PATRICIA CARDOSO CORREIRA; ALMEIDA, GEOVANA BRANDÃO SANTANA; ARAÚJO, VANESSA OLIVEIRA LIMA. Cuidando de um familiar com Doença de Alzheimer: desafios e possibilidades. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em:Cuidando de um familiar com Doença de Alzheimer: desafios e possibilidades | Revista de Enfermagem da UFJF> acesso em 15 out 2023.

RODRIGUES, ROSALINA *et al.*, Política Nacional de Atenção Ao Idoso e a Contribuição da Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2007 Jul-Set; 16(3): 536-45. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/tce/a/hqnHhSfSQqQRXCtL4rFFJvH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 17 out 2023.

ROLIM, BRENDA ALVES *et al.*, A importância dos cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, e36011326625, 2022. Disponível em:  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26625/23332> > Acesso em 14 out 2024.

SANTANA, Rosimere Ferreira; ALMEIDA, Katia dos Santos; SAVOLDI, Nina Aurora Mello. Indicativos de aplicabilidade das orientações de enfermagem no cotidiano de cuidadores de portadores de Alzheimer. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 459-464, 2009.Disponivelem:ttps://www.scielo.br/j/reeusp/a/CgKZMZ3NkWzJqmTq64btXzn/.> acesso em 01 nov 2024.

SANTOS, GABRIEL LACERDA. **O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Paciente com Doença de Alzheimer em Atenção Primária**. p.30. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Anhanguera Educacional, São Paulo, 2021. Disponível em:  
<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/42701/1/FINALIZADO.pdf>  
.Acesso em 12 nov 2024.

SARMENTO, GABRIEL VON FLACH. **Doença de Alzheimer, perfil epidemiológico e impacto econômico ao sistema único de saúde, no Brasil, entre 2012 e 2021**. 2023. TCC Graduação em Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, Bahia, 2023. Disponível em:  
<http://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/handle/bahiana/6971>. Acesso em 07 set 2023.

SEIMA, Marcia Daniele; LENARDT, Maria Helena; CALDAS, Célia Pereira. Relação no cuidado entre o cuidador familiar eo idoso com Alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 233-240, 2014. Disponível em: SciELO - Brasil - Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer.> acesso em 01 nov 2024

SERENILI, ADRIANA; VITAL, MARIA. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul** 30 (1 suppl), 2008. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rprs/a/LNQzKPVKxLSsjbTnBCps4XM/?format=html&lang=pt>. Acesso em 30 out 2023.

SILVA, ROSA MARIA RODRIGUES DA. **Envelhecimento: a percepção da exclusão e o bem-estar**. Faculdade UNIRB Parnaíba, 2021. Disponível em:  
<http://dspace.unirb.edu.br/xmlui/handle/123456789/328>. Acesso em 30 out 2023.

SOARES, ENEDINA *et al.*, Cidadania e o cuidado de enfermagem aos portadores de doença de Alzheimer. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 1, núm. 1, maio-agosto, 2009, p. 1-1. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750815005.pdf>. Acesso em 16 out 2023.

TALMELLI, LUANA FLÁVIA DA SILVA *et al.*, Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio de demência. **Acta Paul Enferm.** 2013; 26(3):219-25. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ape/a/6QYKZNFvLPCq9Vp3vKqRPGC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 out 2024.

TEIXEIRA, INGRID LAURA NUNES *et al.*, Qualidade de vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p.5221-5237 mar./apr.2021. Disponível em:  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26173/20771> > Acesso em 13 nov 2024.

TINÔCO, Adelson Luiz Araújo; ROSA, Carla de Oliveira Barbosa. **Saúde do Idoso: epidemiologia, aspectos nutricionais e processos do envelhecimento**. Editora Rubio, 2015. Disponível em:Saúde do Idoso: Epidemiologia, Aspectos Nutricionais e Processos do ... - Adelson Luiz Araújo Tinôco, Carla de Oliveira Barbosa Rosa - Google Livros.>acesso em 02 nov 2024.

VERDI, M. *et al.*, **Enfermagem na atenção primária da saúde: textos fundamentais** -Volume I. Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. CCS/UFSC. Florianópolis, 2005. Disponível em: [https://biblioteca.esenf.pt/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=4946&query\\_desc=su%3AAten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria%20%C3%A0%20Sa%C3%BAde](https://biblioteca.esenf.pt/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=4946&query_desc=su%3AAten%C3%A7%C3%A3o%20Prim%C3%A1ria%20%C3%A0%20Sa%C3%BAde). Acesso em 11 nov 2024.

VIZZACCHI, Bárbara Alana. **Impacto do delirium ocorrido na uti no tratamento oncológico a curto e longo prazo**. 2023.Disponível em:CUIDADOS DE ENFERMAGEM DA MUCOSITE ORAL.> acesso em 11 nov 2024.

XIMENES, MARIA AMELIA; RICO, BIANCA LOURDES DUARTE; PEDREIRA, RAÍZA QUARESMA. Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 17, n. 2, p. 121-140, 2014. Disponível em: Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado | Revista Kairós-Gerontologia. Acesso em 02 nov 2024.